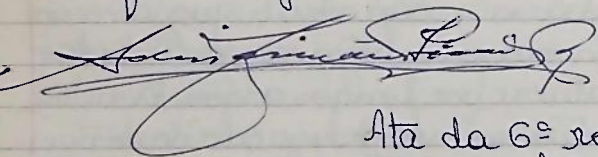


que serão tomadas pelos poderes revolucionários. Não havendo mais oradores inscritos e não existindo matéria a ser votada, o sr. Presidente encerrou a reunião, marcando outra para o dia dezessete do corrente. Do que para constar mandou que se lavrasse a presente ata que depois de lida e submetida a votos, será aprovada na forma regimental, para que produza os efeitos legais.



Ata da 6ª reunião extraordinária da Câmara Municipal de São João del-Rei, realizada no dia 17 de junho de 1969

Nos 17 dias do mês de junho de 1969, realizou-se a 6ª reunião extraordinária da Câmara Municipal, presentes os Vereadores Cecy Gomes da Costa, Newton Stelling, Adnail Guimarães Loucas, Athur Sá, Graça Amimenty, Olimé dos Santos. Havendo número legal o sr. Presidente considerou aberta a reunião, autorizando a leitura da Ata que foi aprovada por unanimidade. Do Expediente constou a leitura de diversos ofícios convites e de congratulações. Por ordem de inscrição foi concedida a palavra ao Ver. Athur Sá, que manifestou a sua disposição de não mais voltar à tribuna enquanto perdurasse o processo de desprestígio, desconsideração e humilhação que vem sofrendo a Câmara por parte do Executivo Municipal,

após ter justificado a sua falta na reunião
 passada, por motivo de doença, e dos Vere-
 dores Heloim Mendes e Hermes Araújo re-
 nunciarem voluntariamente contra a cam-
 panha de desmoralização do Poder Legisla-
 tivo que se desenvolve na Prefeitura Municipal,
 por parte de alguns funcionários, orientados pe-
 lo Prefeito, com a divulgação de (des)vala digos) des-
 lavados mentiras, iludindo os funcionários,
 orientados pelo Prefeito digos) e diaristas com a
 pecha de que os funcionários não receberam
 aumento e os diaristas não estão recebendo
 o salário mínimo, tão somente porque a Câ-
 mara de Vereadores não quis aprovar mensa-
 gem enviada pelo Prefeito. Invektivou contra
 tais funcionários bajuladores, que rastejam aos
 pés do Chefe do Executivo e não se pejam de
 intrigar os funcionários municipais com os Ve-
 recadores, comprovando suas afirmações de
 que a Câmara não vale nada, e que vão entrar
 de sola. Em aparte o Ver. Adail Dócas, colabo-
 rando, disse que o Sr. Prefeito tem vocação di-
 tatorial e não respeita as constituições e as
 leis do País, podendo se igualar a um rei
 de França que dizia "eu sou a lei", provando
 a sua assertiva com a leitura do Artigo 158
 I da Carta Magna do País. Logo seguindo o
 orador interrogou a Presidência se havia
 na base alguma remuneração do Sr. Prefeito
 propondo aumento do funcionalismo, rece-
 bendo resposta negativa. Lembra que,
 na reunião com o Sr. Prefeito, na Biblioteca,
 o Chefe do Executivo prometera enviar naquê

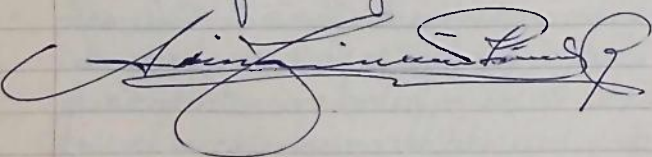
tes dias, mensagem à câmara propondo aumento de 25% para os funcionários, afirmando que o salário mínimo para os diaristas não depende da câmara, uma vez que foi decretado pelo Sr. Presidente da República. Renovou o seu protesto veemente contra os caluniadores assalariados da Prefeitura que vivem às custas de palpudas qualificações. bitando a questão do processo movido pelo matrimônio Histórico contra o Sr. Prefeito, afirmou que o caso não está terminado e que o Sr. Prefeito terá ainda que assinar termo de retratação e agir de conformidade com as determinações daquele órgão. Deu conhecimento à casa de que o Sr. Prefeito, quando acareado pelo juiz Federal, afirmou que a câmara municipal rejeitaria sua mensagem reformulando o plano, no que foi rejeitado pelo juiz, para que não acesse a câmara na questão e que fizesse a sua defesa tão omente. Trouxe com este fato a intenção do Sr. Prefeito de sempre desmoralizar a câmara o que vem sendo feito também pelos seus funcionários mais diretos, tassando-os de bajuladores, desprezíveis e ociosos, razão porque apresenta o seu veemente protesto, solicitando da Presidência providências para um paradiço. Dizendo estar acompanhando o trabalho incessante do Sr. Newton Novellino para fazer com que a câmara volte a gozar do seu prestígio e que seja respeitada, levando às autoridades revolucionárias, responsáveis pela

boa ordem administrativa do País, a gravidade da situação politico-administrativa do Município, pediu constasse em ata um voto de confiança a atuação do precatado Vereador, falando em nome de toda a Bancada, incentivando-o a prosseguir na luta para fazer valer o valor do Poder Legislativo e o seu prestigio. Por ordem de inscuição, falou o Ver. Newton Novellino, agradecendo o voto de confiança apresentada pelo Ver. Arthur Sá, disse do seu trabalho desinteressado, que visa tão somente fazer com que a Câmara Municipal venha galgar o lugar que tem direito e bem merecer de diante das autoridades federais, estaduais e municipais, reafirmando o seu propósito de nada fazer para desapontar e desmerecer o voto de confiança apresentada solicitou da Presidência fosse dado ao Ver. Dupacian Simentá, que se encontrava no recinto, sem paletó e gravata, pois saiu direito da sala de operações para a Câmara o direito de assinar o livro de presença e votar, o que foi concedido pela Presidência. Falou das comemorações que, em todo o País digão País, foram realizadas em homenagem a Comandante, pela Gloriosa Traunha de Guerra, comemorações estas, com igual valor e entusiasmo realizadas pela Base Aérea Naval de São Pedro da Aldeia, reafirmando o desejo e a disposição dos Vereadores de se fazerem presentes, secundando a satisfação que lhe foi esboçada pelo Sr. Comandante que foi traído pelo seu public re

lations, que existiu que os Vereadores não recebessem o convite, prossequindo no seu trabalho de incompatibilizar a Câmara Municipal com o Sr. Comandante. Disse ser este cidadão bem conhecido, pois é assalariado da Prefeitura, que se propôs de entregar o convite para o Sr. Presidente, em caráter pessoal, porém, afirmando que, em recebendo convite pessoal e não como Vereador, ficaria junto a Câmara Municipal. Apresentou em nome de todos os Vereadores Moção de Aplauso e Fútilo a gloriosa Marinha de Guerra Brasileira com solidariedade da Câmara Municipal de Cabo Frio, requerendo seja dado conhecimento ao Sr. Ministro da Marinha, Chefe do 1º Distrito Naval e Comandante da Base Aérea Naval. Esabiu panfleto (subversivo digo) subversivo, deparado pela cidade de Cabo Frio, denunciando as autoridades revolucionárias da ação dos subversivos, comunistas e traidores da Pátria em nosso Município. Apresentou o repúdio da Câmara Municipal de Cabo Frio contra a ação dos comunistas que vasaram o asqueroso panfleto em termos altamente subversivos e ofensivos à dignidade do Chefe da Nação e à Honra Rockefeller, em parte o Ver. Euripom Dimentia esclareceu que o panfleto não fosse contra a invasão da Tchecoslováquia. Solicitou que tal moção de repúdio fosse comunicada ao Sr. Ministro da Justiça. Em seguida falou sobre a questão salarial dos funcionários municipais, levantada pelo Vereador Arthur, dizendo das suas implicações legais, diante da Constituição e atos Institucionais e

complementares, que são desrespeitados, por
 que se tenta em não aceitar os objetivos (re-
 lordigo) revolucionários. Alertou ao Sr. Ar-
 thur para que se conserve sereno e não acei-
 te as provocações daquêles que não se lem-
 bram do dia de amanhã, que podem
 perder as suas posições, quando hoje se nega o
 direito dos vencimentos a um funcionário da
 disposição da Câmara, e a funcionários enfer-
 mos. Ainda se dirigindo ao Sr. Arthur sa-
 tisfizou o seu pedido de não aceitar provocações,
 pois poderá continuar ou demorar as proce-
 dências que estamos aguardando, que esti-
 vesse tranquilo pois já mais poderá ser atira-
 da pedra contra o Poder Legislativo, bommen-
 dou a doação de barracas pelo Sr. Prefeito a favor
 da residência do Estado da Guanabara, afir-
 mou que o Sr. Prefeito jamais o fará, pois tem
 conhecimento dos dispositivos legais de que ne-
 nhum bem público poderá ser alienado, sem
 o expresso consentimento do Poder Legislati-
 vo. Concluiu, declarando que procederá ar-
 ruições nos processos em seu poder e mu-
 ltes outras que serão apresentadas e remeti-
 das pelo Sr. Prefeito, durante o período ordinário
 de reuniões dos meses de julho e agosto. Antes
 que o Sr. Presidente passasse à Ordem do Dia, o Ve-
 reador Adolpho Viçoso pediu a palavra, levando
 ao conhecimento da Casa o falecimento do Sr. Ar-
 mando Fajardo, pai do Leonismo no Brasil,
 considerado o pai n.º 1 do Brasil. No mem que
 morreu pobre mas que prestou relevantes ser-
 viços à comunidade brasileira, através do le

ma Leonístico Serra. Homem considerado e
respeitado pelo Lions Internacional, tendo si-
do premiado com a viagem para partici-
par da Convenção Internacional em Bogotá,
no mês de julho, deferência que lhe foi concedi-
da na Convenção Nacional realizada no Recife,
neste mês. Pelo valor do pai do Leonismo brasi-
leiro, considerou o orador ser justo a apresenta-
ção de um voto de pesar da Câmara Muni-
cipal de Cabo Frio, a esposa do Leão n.º 1 do Brasil.
Na Ordem do Dia constou a votação da Moção
de Aplauso à Moção de Guerra do Brasil, apre-
sentada pelo Ver. Newton Norellino, que foi apre-
vada por unanimidade. Do mesmo modo
a Moção de Repúdio aos Panfletos subversivos
do mesmo Vereador. Voto de pesar a faman-
do estajado. Aprovada Moção de Voto à Base
África de São Pedro pelo levantamento abnegá-
do do Município, apresentada pelo Ver. Ira-
Joanimental. Nada mais havendo a tratar,
foi encerrada a reunião, sendo marcada
outra para o dia 27. Do que, para constar,
mandou que se lavrasse a presente Ata, que
depois de lida e submetida a votos será aprova-
da na forma regimental para que produza
os seus efeitos legais.



Ata da 1ª reunião extraordinária
para encerramento do período,
realizada no dia 27 de julho de 1969